

inhambú-chororó – *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827)
Small-billed Tinamou



Evandro Lopes



João Martins

Mede 21 cm. Conhecido também como iambú, inhambu-mirim, espanta-boiada, bico-de-lacre, inhambuzinho e nambú-pé-vermelho. Tem o olho alaranjado, o bico róseo com ponta enegrecida e as pernas curtas cor de rosa-forte. Possui o corpo marrom avermelhado pálido, com parte do dorso, ventre e barriga acinzentados. Garganta do mesmo tom do peito. A fêmea é um pouco maior do que o macho e o bico é totalmente vermelho-carmim. Ocorre do sul do Amazonas e do leste do Pará até as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Ocorre também no Peru, na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

perdiz – *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815)
Red Winged Tinamou



Tancredo Maia Filho



Evandro Lopes

Mede entre 40 cm e 42 cm. Conhecida também como perdigão, perdiz-do-cerrado, perdiz-brasileira, perdiz-nativa, napopé e inhambupé. Grande, de pescoço longo. O bico é longo e ligeiramente curvado para baixo. A cabeça ferrugínea-clara com coroa com uma pequena crista rajada; o pescoço e peito também são ferrugíneo-claros e a garganta branca. O dorso é escuro, fortemente barrado de marrom-escuro e bege. As asas são mais claras que o dorso e apresentam listras marrons, cinza e brancas. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte. Ocorre também na Argentina, no Uruguai, no Paraguai e na Bolívia.

codorna-amarela – *Nothura maculosa* (Temminck, 1815)
Spotted Nothura



Roberto Aguiar

Mede 23 cm. Conhecida também como codorna, codorna-comum, codorniz, inhambuí, perdizinho, perdiz e perdizinho. Por cima, é marrom com escamado branco e preto; por baixo, é parda, barrada e rajada com um tom mais escuro; pernas amareladas. Ocorre em todas as regiões do Brasil, sendo que na região Norte ocorre apenas no estado do Tocantins. Ocorre também na Argentina, no Uruguai e no Paraguai.

irerê – *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)
White Faced Whistling-Duck



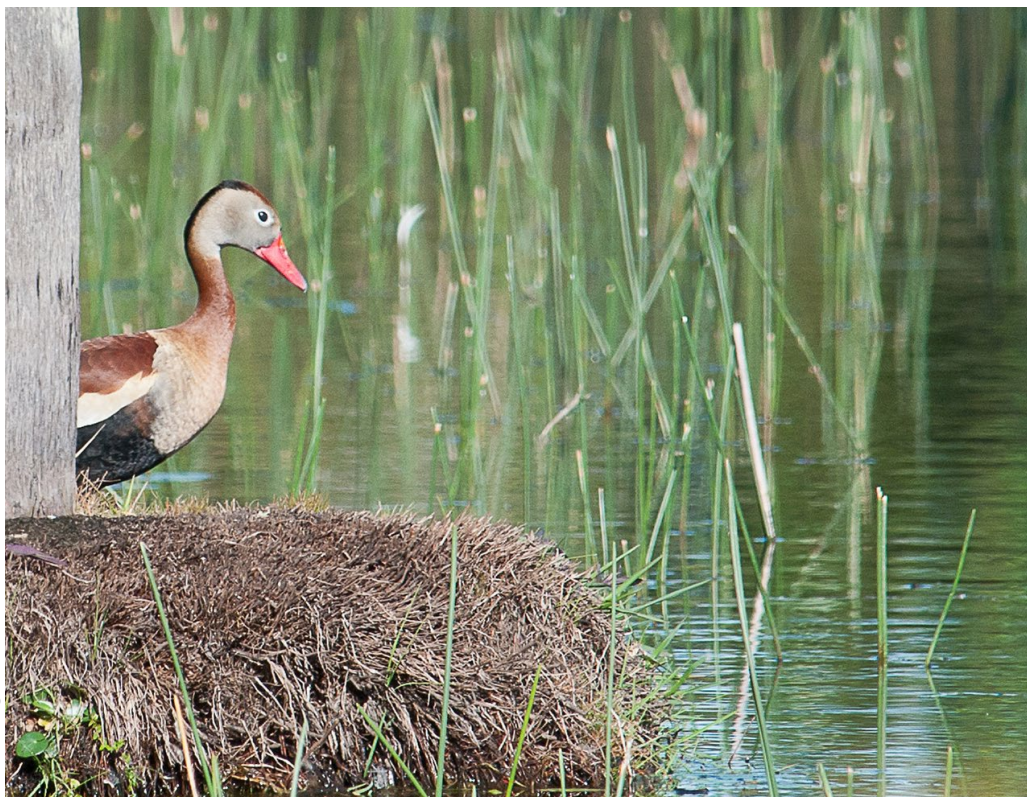
Berrando Campos



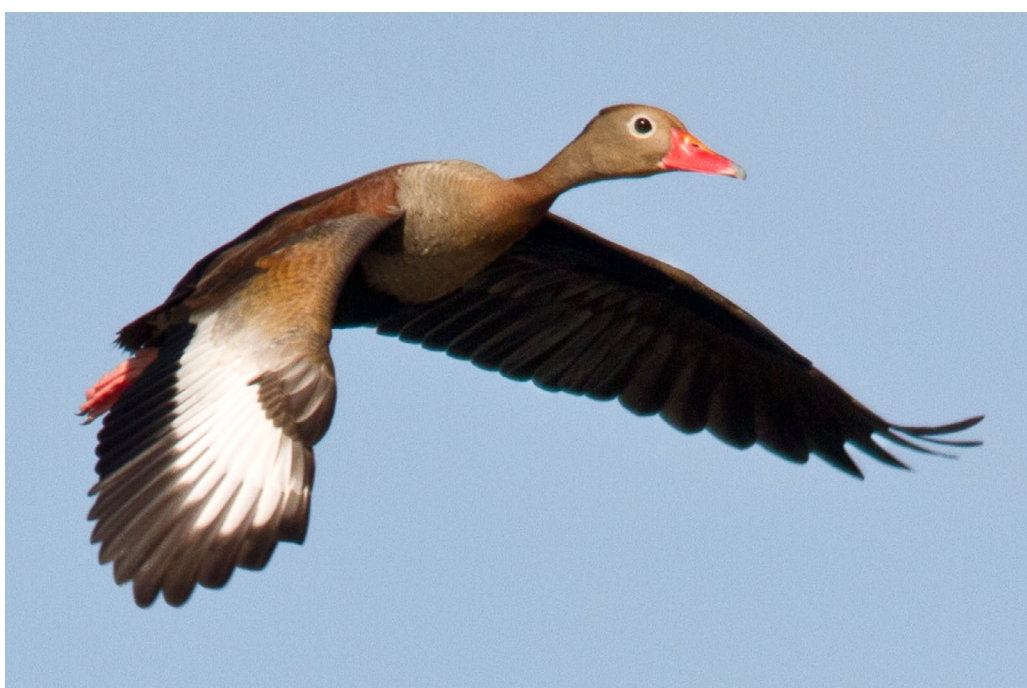
Tancredo Maia Filho

Mede 44 cm. Face e garganta são brancas, contrastando com o negro do resto da cabeça e do pescoço. Por cima, marrom rajado com pardo. Flancos com finas estrias brancas e pretas; papo e pescoço marrom-ferrugíneos. Meio da barriga preto. Em voo, aparece o preto da cauda e da asa. Ocorre em todas as regiões do Brasil e também na região tropical da América do Sul até a Bolívia, a Argentina e o Uruguai. Ocorre também na África, de onde, provavelmente, colonizou a América do Sul.

marreca-cabocla – *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)
Black-bellied Whistling-Duck



Margi Moss



Tancredo Maia Filho

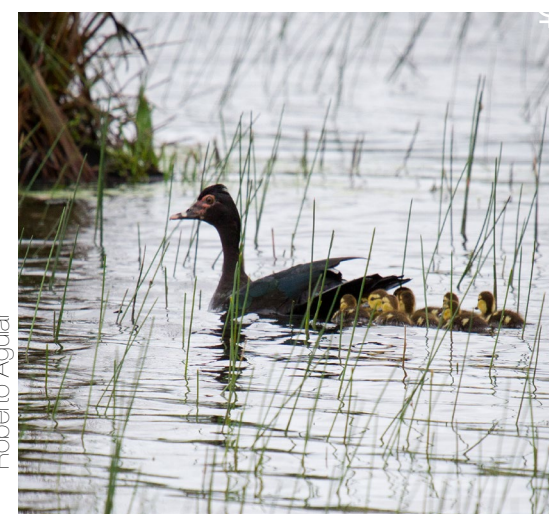
Mede 48 cm. Conhecida também como marreca-asa-branca, asa-branca-de-marajó, paturiaçu e marajoara. Tem bico e pés vermelhos. Face e garganta cinzentas. Papo marrom-alaranjado, peito cinza e barriga preta, com crisso salpicado de branco. Por cima, marrom-ferrugínea. Em voo, apresenta grande faixa branca na asa. Ocorre do Texas até a Bolívia e a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

pato-do-mato – *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)
Muscovy Duck



Margi Moss

Mede cerca de 85 cm e envergadura de 120 cm. O macho é quase o dobro do tamanho da fêmea. Conhecido também como pato-bravo, pato-selvagem, pato-picaço e asa-branca. Bico róseo salpicado de preto. O macho tem carúnculas vermelhas no bico e topete no alto da cabeça; ao redor do olho, numa grande área, a pele é nua e vermelha. Todo preto-esverdeado com grande mancha branca na asa, mais aparente quando em voo. A fêmea não tem topete e a mancha branca é menor. Ocorre em todas as regiões do Brasil. Na América do Norte, e desde o México até a Argentina.



Roberto Aguiar

pato-de-crista – *Sarkidiornis sylvicola*
(Ihering & Ihering, 1907) Comb Duck



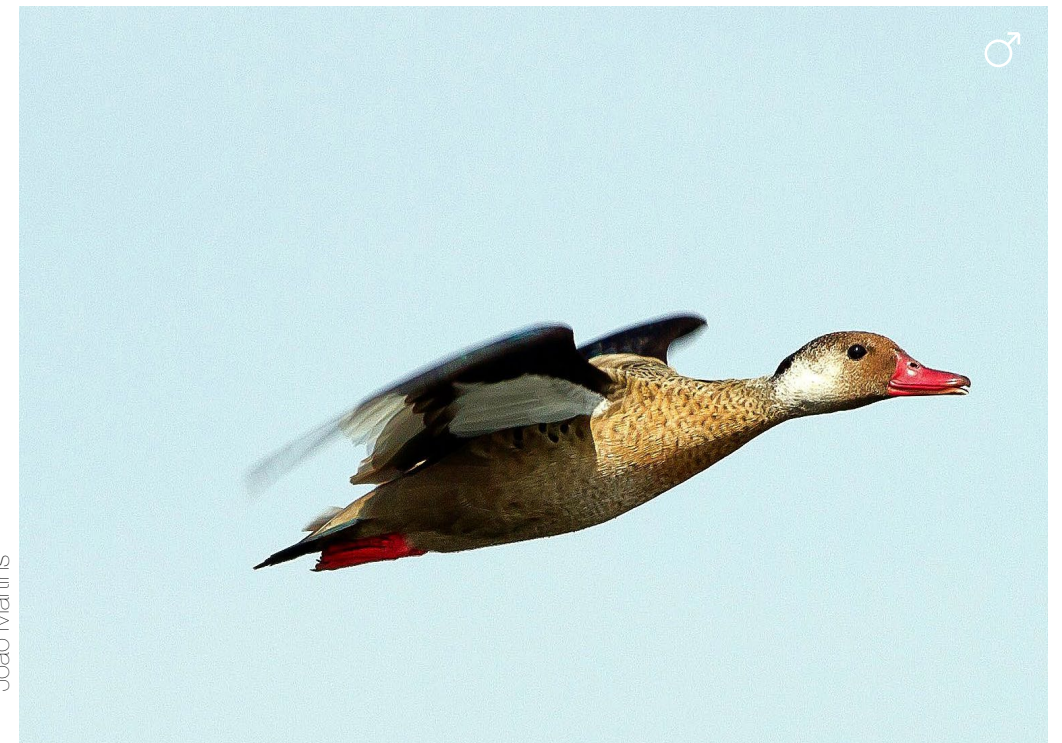
Margi Moss



Margi Moss

Mede 82 cm. Conhecido também como pato-cachamorro, pato-do-mato, pato-ganso e putrião. O macho tem grande crista sobre o bico; preto por cima, com brilho metálico verde e roxo. Cabeça e pescoço brancos, salpicados, esparsamente, de preto. Branco por baixo com flancos pretos e crisso tingido de amarelo. A fêmea é bem menor, sem crista. Ocorre em todas as regiões do Brasil, localmente na região Norte.

ananaí – *Amazonetta brasilienses* (Gmelin, 1789)
Brazilian Teal



João Martins



Tancredo Maia Filho

Mede 40 cm. Conhecida também como picassinha, marreca-ananaí, pé-vermelho, asa-de-seda, paturi. Tem pernas vermelhas. O macho é marrom, com bico vermelho. As faces e os lados do pescoço são mais claros. A fêmea tem o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos. Em voo, macho e fêmea têm uma grande mancha verde-azulada. Ocorre das Guianas e Venezuela até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

paturi-preta – *Netta erythrophthalma* (Wied, 1832)
Southern Pochard



Margi Moss

Mede 43 cm. Conhecido também como marreca-preta e negrinha. Ambos os sexos têm bico cinza-azulado. O macho é principalmente preto acastanhado escuro, com uma rudimentar crista na parte de trás da coroa. Sua cabeça, pescoço e peito apresentam um leve brilho roxo. Destaque para o olho vermelho. A fêmea é menos escura, com olho marrom e com uma chamativa faixa esbranquiçada atrás do olho. Garganta, base do bico e atrás das faces também são esbranquiçadas. Ocorre no litoral e em águas interiores do norte, leste e centro do Brasil: nos estados do Piauí, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagoas, de Sergipe, da Bahia, do Espírito Santo, de São Paulo, de Minas Gerais e de Goiás e no Distrito Federal. Ocorre também localmente do Suriname, Venezuela e Colômbia até a Argentina e o Chile. Na foto, paturi-preta ao centro, em interação com um quero-quero atrás, e, à frente, dois pernilongos-de-costas-brancas e uma fêmea de paturi-preta.

jacupemba – *Penelope superciliaris* Temminck, 1815
Rusty-margined Guan



Tancredo Maia Filho

Mede 55 cm. Conhecido também como jacupeba, jacupema, jacu-velho, jacucaca, pava-chica, yacupoí. Face nua cinza-azulada e barbela vermelha. Por cima, escura, com fina sobrancelha cor de canela. Por baixo, peito pardo-escuro salpicado de branco e barriga mais clara. Pernas róseas. Ocorre em todas as regiões do Brasil, na região Norte apenas no Pará e na região Sul, exceto no Rio Grande do Sul. Ocorre também no Paraguai.

mergulhão-pequeno – *Tachybaptus dominicus*
(Linnaeus, 1766) Least Grebe



Margi Moss

Mede 23 cm. Conhecido também como mergulhão-pompom. Bico escuro delgado que parece levemente virado para frente. Olho amarelo-dourado. Coroa escura, face e pescoço cinza-ardósia, mais escuros por cima; por baixo, cinzento, com um tom acanelado. Ocorre do sul dos Estados Unidos até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

mergulhão-caçador – *Podilymbus podiceps*
(Linnaeus, 1758) Pied-billed Grebe



Rodrigo D'Alessandro

Mede 33 cm. Conhecido também como mergulhão e péca-parra. Bico grosso branco-cinzento e, no macho, na época reprodutiva, apresenta uma faixa preta. Olho escuro com anel periocular branco. Marrom-acinzentado, mais claro por baixo; face cinza e a garganta preta. Em voo, apresenta asas escuras. Ocorre da América do Norte até o Chile e a Argentina. E no Brasil oriental.

biguá – *Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789)
Neotropic Cormorant



Bertrando Campos

Mede entre 63 cm e 68 cm. Tem o bico longo, fino e com gancho na ponta. Cabeça pequena, pescoço longo e saco gular amarelo. Íris azuis. Adulto, na reprodução, é preto vivo, amarronzado por cima, com algumas penas brancas beirando a garganta nua e com tufo branco atrás das regiões auriculares. Fora da reprodução, a cor é mais opaca e não tem as penas brancas da cabeça. Ocorre do sudeste do Arizona até o sul da Argentina. Ocorre também em todas as regiões do Brasil.

biguatinga – *Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)
Anhinga



Rodrigo D'Alessandro

Mede entre 82 cm e 88 cm. Conhecido também como carará, calmaria, maria-preta, peru-d'água, mergulhão-serpente, biguá-bicolor, anhinga, arará, meuá. Bico longo, pontudo e serrilhado, amarelo ou laranja. A cabeça é pequena, pescoço longo e cauda longa em leque. Pele facial nua azulada. O macho é preto reluzente e tem um rico desenho branco sobre as asas. A cauda tem uma fina faixa terminal marrom. A fêmea é semelhante, mas tem a cabeça, o pescoço e o peito marrom-acinzentados. Ocorre em todo o Brasil, e, também, desde o sul dos Estados Unidos até o sul da América do Sul.

socozinho – *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)
Striated Heron



Bertrando Campos

Mede 36 cm. Conhecido também como socó-estudante, soco-í, socó-mirim, socó-mijão e socó-tripa. Pernas curtas e amarelas com um andar agachado. A coroa e a crista são pretas; eriça a crista quando fica agitado. Por cima, é preto-esverdeado, e as penas das asas apresentam um desenho pardo. Os lados da cabeça, do pescoço e do peito são cinzentos. Faixa branca orlada de castanho da garganta ao peito. A barriga é cinza-clara. Presente em todo o Brasil e nas regiões de clima quente ao redor do planeta, na América, na África, na Ásia, na Austrália e nas ilhas do oeste do Oceano Pacífico.

garça-moura – *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766
Cocoi Heron



Tancredo Maia Filho

Mede 1225 cm de comprimento e 180 cm de envergadura. É a maior das garças do Brasil. Bico forte amarelo; face nua esverdeada com olho amarelo; pernas esverdeadas. Coroa preta, pescoço e peito brancos. Barriga preta e coxas brancas. Asas e costas cinza-azuladas. Ocorre em todas as regiões do Brasil. Ocorre também do Panamá até o Chile e a Argentina.

garça-branca – *Ardea alba* Linnaeus, 1758
Great Egret



Bertrando Campos

Mede 88 cm. Tem o bico longo e amarelo, pernas e dedos pretos e olho amarelo. As penas são completamente brancas e, no período reprodutivo, apresentam enormes egretas (penas especiais que se formam nesse período). A garça-branca-pequena (*Egretta thula*) não é filhote da garça-branca-grande (*Ardea alba*). Ocorre da América do Norte até o Estreito de Magalhães, em todas as regiões do Brasil, e também no Velho Mundo.



Margi Moss

maria-faceira – *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824)
Whistling Heron



João Martins

Mede 56 cm. O nome comum traduz o andar elegante e o lindo colorido da cabeça: face azul-clara, coroa e crista acinzentadas e bico róseo, com ponta azul-violeta. Pernas curtas esverdeadas. Pescoço e peito pardo-alaranjados; coberteiras das asas pardo-alaranjadas. Barriga amarelada e dorso cinza-azulado, com rabadilha branca, visível em voo. Ocorre da Venezuela e Colômbia até o Paraguai, Bolívia e Argentina. No Brasil, é encontrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.



Margi Moss

garça-branca-pequena – *Egretta thula* (Molina, 1782)
Snowy Egret



Margi Moss

Mede 55 cm. Conhecida também como garcinha-branca, garça-pequena e garcinha. Bico e tarsos pretos e pés amarelos. Plumagem toda branca. No período reprodutivo, apresenta grandes egretas (penas especiais que se formam nesse período) saindo da coroa, do peito e das costas. Ocorre em todas as regiões do Brasil e desde o sul dos Estados Unidos e Antilhas até a quase totalidade da América do Sul.



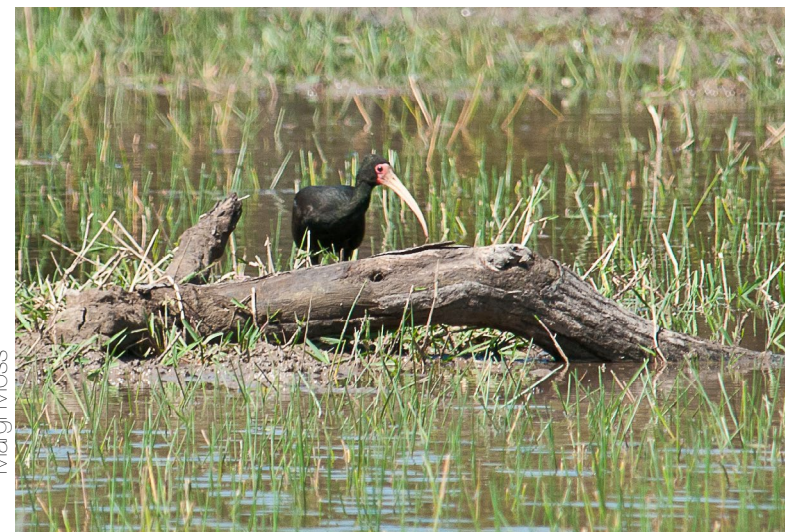
Roberto Aguiar

coró-coró – *Mesembrinibis cayennensis*
(Gmelin, 1789) Green Ibis



Roberto Aguiar

Mede 58 cm. Conhecido também como caraúna, curubá, curicaca-parda, tapi-curu, íbis verde e coroca. Olho cinza, face nua verde-escura, longo bico curvo. Verde-bronzeado escuro. Por baixo, quase preto. Topete curto, quase invisível; nuca verde-reluzente. A garganta e a parte dianteira da cabeça são cinza-foscas. Ocorre desde o Panamá até o Paraguai e Argentina e em todas as regiões do Brasil, exceto na região Nordeste.



Margi Moss

tapicuru-de-cara-pelada – *Phimosus infuscatus*
(Lichtenstein, 1823) Bare-faced Ibis



Tancredo Maia Filho



João Martins



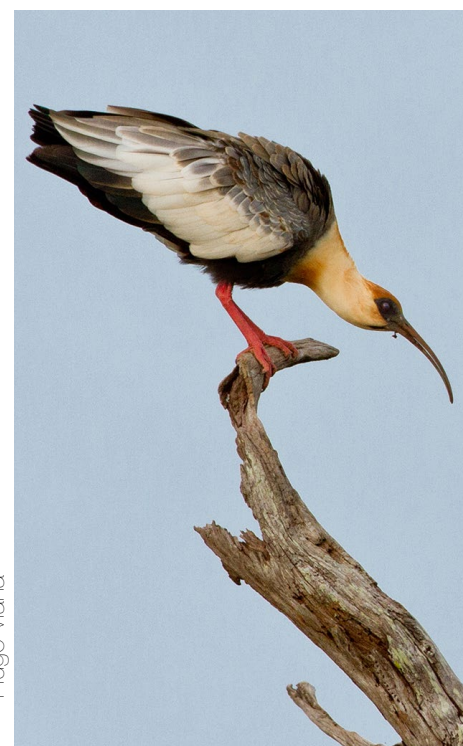
Rodrigo D'Alessandro

Mede 54 cm. Conhecido também como tapicuru-de-cara-pelada, maçarico-de-cara-pelada, maçarico-preto, maçarico-do-banhado, chapéu-velho e frango-d'água. O bico é longo, delgado e curvo, variando entre o alaranjado e o amarelo vivo. Face nua vermelha. Corpo preto de brilho esverdeado e pernas róseas. Ocorre das Guianas e Venezuela até a Bolívia, o Paraguai, a Argentina e o Uruguai; no Brasil, ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e nos estados do Tocantins, leste do Pará e oeste da Bahia.

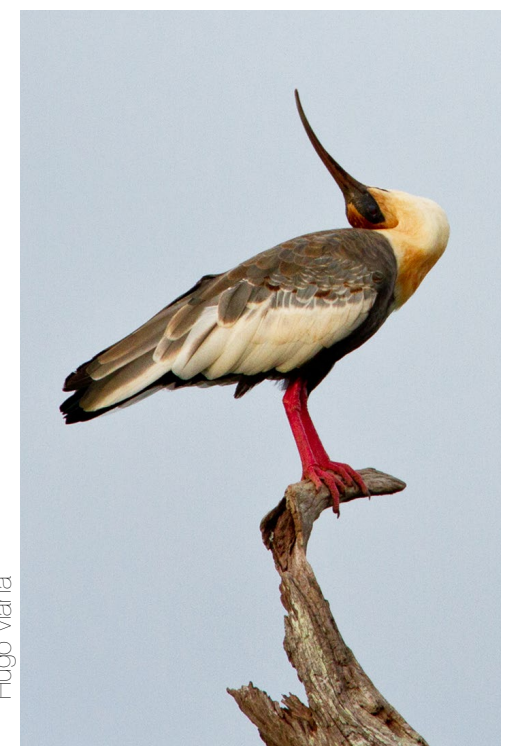
curicaca – *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783)
Buff-necked Ibis



Evandro Lopes



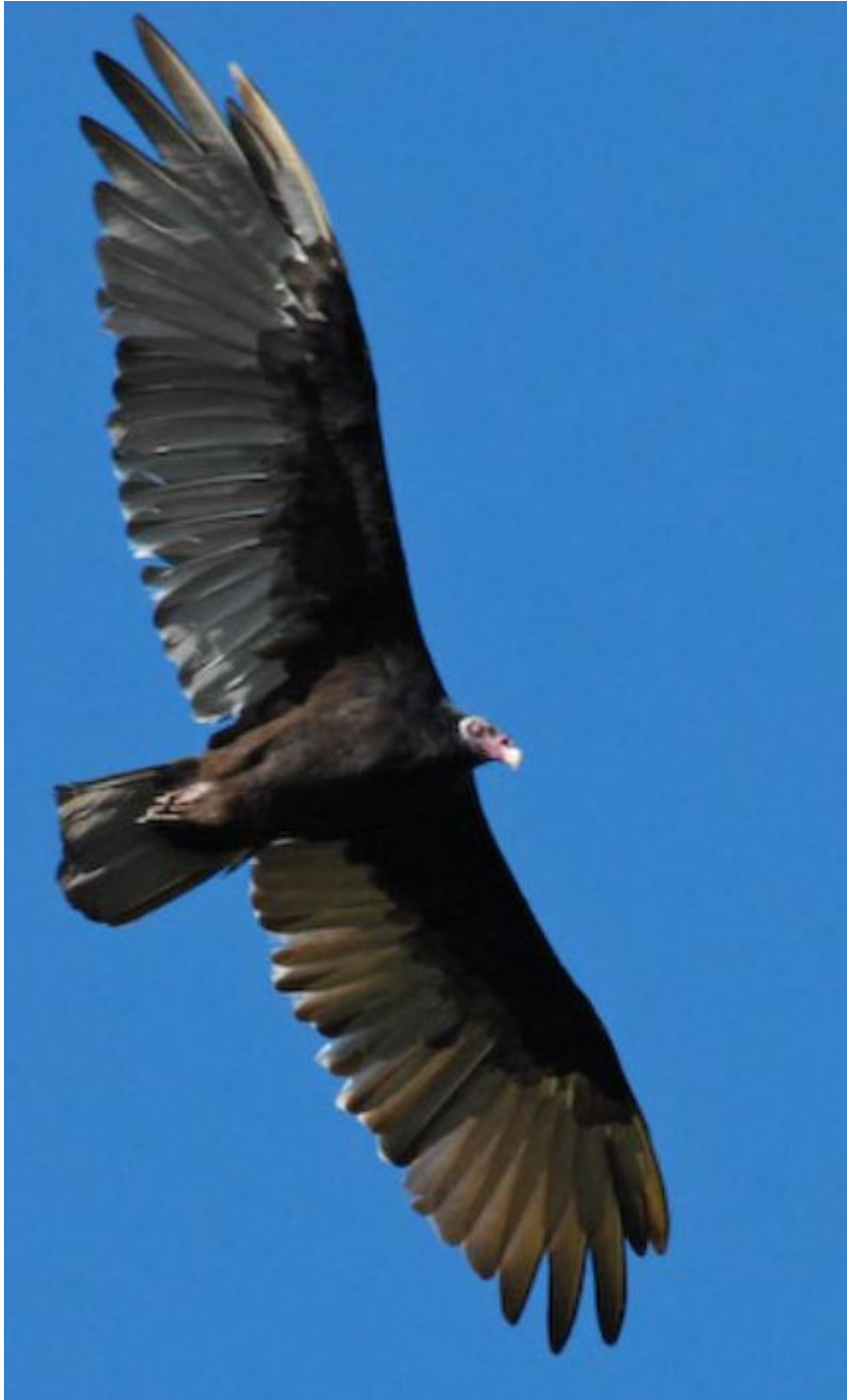
Hugo Viana



Hugo Viana

Mede 69 cm. Conhecida também como despertador, carucaca, curicaca-comum, curicaca-branca, curicaca-de-pescoço-branco e caricaca. O bico é preto, longo e curvo; máscara preta; face, pescoço e papo alaranjados. Coroa, nuca e peito inferior ferrugíneos. Garganta mais clara e barriga preta. No Brasil, ocorre em Roraima, em áreas alagadas do Rio Amazonas, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e nos estados do Tocantins, do Piauí e do Maranhão. Ocorre também no Paraguai, no norte da Argentina, no norte do Uruguai e em parte da Bolívia.

urubu-de-cabeça-vermelha – *Cathartes aura*
(Linnaeus, 1758) Turkey Vulture



Margi Moss

Mede 73 cm e envergadura entre 137 cm e 180 cm. Cabeça e pescoço nus e vermelhos; tem escudo bucal branco. Faixa branca estriada na nuca. Plumagem preto-fosca, penas coberteiras das asas orladas de marrom. Quando jovem, tem a cabeça preta. Ocorre desde o sul do Canadá até a Argentina e o Chile. No Brasil, ocorre em todas as regiões.

urubu – *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)
Black Vulture



Margi Moss



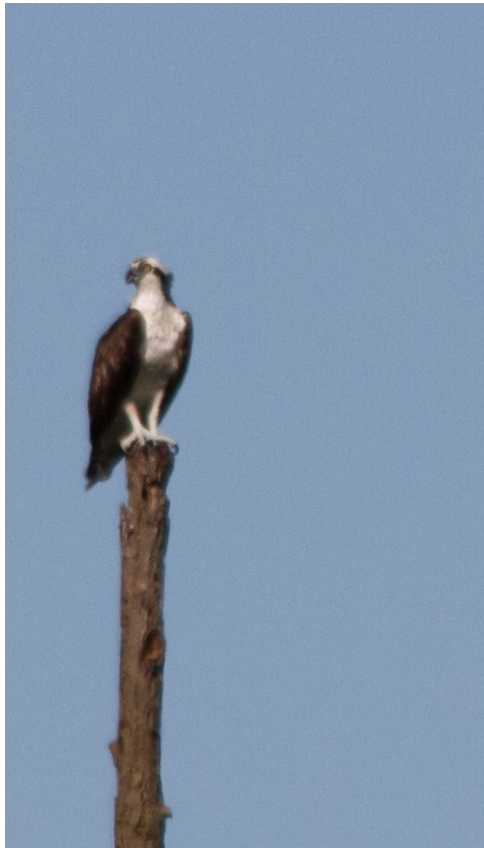
Roberto Aguiar



João Marins

Mede 62 cm e envergadura de 143 cm. Conhecido também como urubu-comum, corvo, urubu-preto e apitã. É o urubu mais comum da proximidade humana. Cabeça e pescoço nus, cinza-escuros. É totalmente preto. Diferente dos outros urubus, não tem olfato, mas sua visão é excepcional, localizando os alimentos, normalmente carniças, a longa distância. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto em regiões florestadas com pouca presença humana. Ocorre também desde a região central dos Estados Unidos até praticamente toda a América do Sul, onde existem cidades, fazendas e áreas abertas.

águia-pescadora – *Pandion haliaetus* (Linnaeus, 1758)
Osprey



Tancredo Maia Filho



Roberto Aguiar

Mede 57 cm e envergadura de cerca de 200 cm. Conhecida também como gavião-pescador, gavião-do-mar, gavião-papa-peixe e gavião-caipira. Por possuir características físicas especializadas (solas dos pés rugosas e polegar reversível) e apresentar um comportamento único para capturar peixes, a esta ave foi atribuído seu próprio gênero taxonômico: ***Pandion***. E a família, ***Pandionidae***. O bico é preto. Por cima, a plumagem é marrom-escuro nas partes superiores; as partes inferiores são brancas, com pequenas manchas castanho-escuras na parte superior do peito, formando um colar. A cauda é marrom barrado com branco. As asas longas são brancas na parte de baixo, com mancha marrom-escura na articulação do carpo. A cabeça é branca, com listras castanho-escuras bem visíveis na área dos olhos. Apresenta algumas penas mais longas na nuca. Originária da América do Norte, onde se reproduz, a espécie migra para a América do Sul durante o inverno, podendo ser encontrada até o Chile e a Argentina. E, também, em todas as regiões do Brasil.

caracoleiro – *Chondrohierax uncinatus* (Temminck, 1822)
Hook-billed Kite



Roberto Aguiar

Mede 42 cm. Conhecido também como como gavião-bico-de-gancho. Apresenta o bico com uma impressionante variação, pode ser grande ou pequeno, distintamente em ambos os sexos, provavelmente em função de sua principal fonte de alimentos: os caracóis. A plumagem também é muito variável, frequentemente apresenta partes superiores pardas e partes inferiores com faixas brancas e cinza. Ocorre em todas as regiões do Brasil e nas Américas.

 gavião-tesoura – *Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758)
Swallow-tailed Kite



Hugo Viana



Roberto Aguiar

Mede entre 52 cm e 66 cm e envergadura de 120 cm. As retrizes externas são mais compridas que as demais e, quando abertas, em voo, apresentam a forma de tesoura. Corpo fino, pernas e dedos curtos. Por cima, é cinza-escuro e, por baixo, é branco com as pontas das asas e o rabo pretos. Ocorre da América do Norte até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

gavião-peneira – *Elanus leucurus* (Vieillot, 1818)
White-tailed Kite



Margi Moss



Roberto Aguiar

Mede 35 cm e envergadura entre 88 cm e 102 cm. Conhecido também como gavião-peneirador, peneira e peneira-cinza. O bico é curto, negro e em forma de gancho. Tem asas e cauda longas, partes superiores, peito e ventre são cinza-claros, quase brancos, coberteiras superiores das asas formando larga mancha negra nos ombros, lados da cauda brancos. Partes inferiores brancas. As pernas são curtas e fortes; e amarelas. Caça pairando no ar, por longos períodos, de onde examina o chão (daí o nome “peneira”, resultante do hábito de “peneirar” o solo) em busca de pequenos ratos, mucuras, lagartos, pequenas aves e insetos. Ocorre da América do Norte até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

gavião-pernilongo – *Geranospiza caerulescens* (Vieillot, 1817) Crane Hawk



Maggi Moss

Mede entre 46 cm e 50 cm e envergadura entre 75 cm e 111 cm. Corpo franzino, asas largas, cauda longa e pernas excessivamente longas, ultrapassando a cauda durante o voo. Apresenta grande variação de cinza entre as seis subespécies. A coloração geral mais comum é cinza-escuro com peito fino barrado de branco. A cauda é preta com duas largas faixas brancas. Em voo, a asa apresenta uma faixa branca característica. As longas pernas são vermelho-alaranjadas. A cabeça e o bico são pequenos em relação ao corpo. Ocorre do México até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

gavião-caboclo – *Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790) Savanna Hawk



Roberto Aguiar

Mede 55 cm. Conhecido também como gavião-casaca-de-couro, gavião-telha, gavião-fumaça e gavião-tinga. Plumagem, em geral, ferrugínea, com asas longas e largas, vivamente avermelhadas, exceto nas pontas de todas as rémiges, que são pretas. Partes inferiores avermelhadas e finamente barrado de branco, imperceptível à distância. Ocorre em todas as regiões do Brasil, exceto no Acre e no ocidente do Amazonas.



Maggi Moss